

JORNAL



SinproRio

Sindicato dos Professores do Município
do Rio de Janeiro e Região

Professora

RIO DE JANEIRO | JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2018 | ANO 59, NÚMERO 238 | WWW.SINPRO-RIO.ORG.BR

FILIADO À CUT, CONTEE E FETEERJ

CAMPANHA SALARIAL 2018 CONQUISTAS E DIREITOS GARANTIDOS



EXIJA A HOMOLOGAÇÃO NO SINDICATO

Editorial

CAMPANHA SALARIAL 2018

Num momento de instabilidade política e econômica, é fundamental respeitar e fortalecer políticas de valorização do trabalhador em geral e, especialmente, os da Educação que atuam em estabelecimentos privados de ensino.

Esse foi o mote de toda a nossa Campanha Salarial deste ano, que culminou com a Assembleia de Professores da Educação Básica, em 26 de abril, a última de uma campanha vitoriosa, na qual a categoria acolheu a proposta do Sindicato de manutenção da Convenção Coletiva de Trabalho na sua integralidade. Sem perdas de seus direitos e conquistas.

Há que se entender que esta campanha se deu em uma conjuntura política muito adversa que apontava para perda de direitos. Todo o seu percurso se desenvolveu em contexto bastante perverso para a classe trabalhadora, já sob a égide desta Reforma Trabalhista que, contrariando a narrativa construída pelo governo e entidades patronais, não só retirou inúmeros direitos, antes garantidos pela CLT, como acirrou o desemprego formal. Hoje são cerca de 14 milhões de desempregados no país.

A redução dos gastos nos programas sociais, tendo estreita relação com um projeto neoliberal e com o consequente desmonte do Estado de bem-estar social, aponta para o atendimento de interesses pessoais e de grupos, no sentido de patrocinar a ganância do capital.

E mais: não há como deixar de afirmar que o governo atual, ilegítimo, se comporta desrespeitando a educação. Muitas das recentes medidas têm

escondido o interesse do capital, tendo como vetor o desmonte do ensino público, privilegiando grandes grupos associados à privatização na área da Educação Básica, como a investida, de forma expressiva, de fortes grupos econômicos que estão estendendo seus tentáculos da Educação Superior para a Educação Básica.

Um bom exemplo é o protagonismo que os grandes grupos educacionais, como Anhanguera, Anima, Eleva e Kroton, dentre outros, estão exercendo neste setor, demandando também, de nossa parte, novas formas de organização, cientes de que a perspectiva destes grupos é de retirada de direitos e uma ameaça forte ao próprio movimento dos trabalhadores e suas entidades representativas. Estes grupos não querem interlocução.

Dessa forma, o Sinpro-Rio, sob o mote “Apagar o professor é apagar o futuro”, fez uma árdua campanha, em contexto político adverso, a favor da preservação de direitos e conquistas da categoria.

Durante a campanha, os professores tomaram consciência dos entraves que estavam por trás do interesse patronal, reforçando o entendimento de que valorizar o professor é valorizar a educação.

Evidentemente, isso não ocorreu gratuitamente. A força da mobilização, por meio de manifestações em vários pontos da cidade, especialmente na porta das escolas, contando com a participação do movimento estudantil, permitiu a derrubada do discurso daqueles que alegavam como único culpado para a situação vigente a crise econômica, escondendo os interesses mais imediatos do mercado e do lucro.

Dessa forma, apesar da conjuntura complexa e desfavorável, graças à força da nossa mobilização, a Campanha de 2018, manteve conquistas e direitos históricos, além da recuperação de perdas salariais.

FORTALEÇA O SEU SINDICATO, POIS A NOSSA LUTA CONTINUA.

NENHUM DIREITO A MENOS!

A Diretoria

NÃO LUTE SOZINHO

ASSOCIE-SE AO SINPRO-RIO E FORTALEÇA A LUTA DE TODA A CATEGORIA



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Oswaldo Luís Cordeiro Teles
1º Vice-presidente
Afonso Celso Teixeira
2º Vice-presidente
João Jorge de Araújo Armênio

1ª Secretária Geral
Marcelo Pereira
2ª Secretária Geral
Arnaldo Borba Jr.
1ª Secretária de Finanças
Antonio Rodrigues
2ª Secretária de Finanças
Leila dos Santos Azevedo
1ª Secretária Jurídica
Elson Simões de Paiva
2ª Secretária Jurídica
Fábio Conde
1ª Secretária de Educação e Cultura
Yara Pereira
2ª Secretária de Educação e Cultura
Marta Maria Cerqueira

1ª Secretária de Comunicação Sindical
Márcio Franco Xavier Vieira
2ª Secretária de Comunicação Sindical
Izabel Cristina Costa
1ª Secretária de Relações Políticas e Sindicais
Hélio Maia
2ª Secretária de Relações Políticas e Sindicais
Fátima R. da Silva

DIRETORIA REGIONAL

Regional Sul
Antonio César Pereira
Clarissa Lima
Neide Hanan
Ricardo Lourenço (Pardal)
Vanusa Maria de Melo

Regional Oeste / Base

Estendida
Andrea Teodoro
Dilson Ribeiro
Fábio Linhares
Valéria Lobo
Gerson Seabra

Regional Barra / Jacarepaguá

André Jorge Marinho
Bruno Müller

Ireni Felizardo
Ivano Costa Souza
Jayram Uchôa

Regional Centro / Tijuca
Deyse Coutinho
Leonardo Fortes
Paulo Leal
Luan Araújo
Luciano Zarur

Regional Central / Norte
André Luiz de Azevedo
Eliza Barbosa
Izabela Mendes
Luiz Henrique Bandeira
Orlando Falselt

Regional Leopoldina / Ilha
Aurino Costa
Marcelo Sant'Anna
Newvone Ferreira
Vera Lúcia Neri
Sheila Melo

CONSELHO FISCAL

Titulares
João Paulo Câmara
Mario Maturro
Gustavo Cornélio

Suplentes

Wellington Freitas
Ricardo Carvalho
Ana Lúcia Guimarães

DELEGADOS(AS) SINDICAIS

Adalgiza Burity da Silva
Amanda Villar Guerra
Anieli Damiano Nascimento
Arthur Luiz S. Martins
Camila de Melo Domingos
Carlos Alberto Absalão
Fernando Di Giorgio
Heloisa Helena A. Tavares
João Crispim
Laio Lopes
Luís Augusto B. de Leão
Luiz Edmundo V. de Aguiar
Marco Túlio Paolino
Marcos Antônio R. da Costa
Maria Eduarda Quiroga
Maria José da C. Lourenço
Marina Job V. Do Espírito Santo
Solange José Dias
Valdeci Borges
Valéria de Albuquerque
Vania Bretas
Wladimir Ceveira de Alencar

Expediente

O Jornal do Professor é uma publicação do Sinpro-Rio. Distribuição Gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que citada a fonte. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Jornalista Responsável: Washington Luiz de Araújo (MTB 15.388/SP)

Jornalista: Alessandra Novaes (MTB 22.321/RJ)

Fotos: Américo Vermelho

Diagramação: Fernanda Precioso (MTB 27.663/RJ)

Impressão: 3graf Gráfica e Editora (Tiragem: 10.000)

Secretaria: 3262-3405 e 3262-3407 | secretaria@sinpro-rio.org.br

Jurídico: 3262-3420 e 3262-3429/30 | juridico@sinpro-rio.org.br

Plantão de Diretores: 3262-3410 e 3262-3412 | plantao@sinpro-rio.org.br

Tesouraria: 3262-3449 e 3262-3450 | tesouraria@sinpro-rio.org.br

Comunicação: 3262-3464 e 3262-3465 | comunicacao@sinpro-rio.org.br

Escola do Professor: 3262-3439 e 3262-3440 | escola@sinpro-rio.org.br

Sede Centro

Rua Pedro Lessa, 35 – 2º, 3º, 5º e 6º andares – Centro – CEP: 20030-030 | Tel: (21) 3262-3400
sinpro-rio@sinpro-rio.org.br

Subsede Campo Grande

Rua Maná, 180, Campo Grande – CEP: 23052-220
Tel.: (21) 2415-4686 / 3402-1768
campogrande@sinpro-rio.org.br

www.sinpro-rio.org.br

facebook.com/sinprorio1931

CONAPE: PARTICIPAÇÃO POPULAR EM DEFESA DA EDUCAÇÃO

BELO HORIZONTE SE TRANSFORMOU, ENTRE 24 E 26 DE MAIO, NA CAPITAL NACIONAL EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, GRATUITA, LAICA, DEMOCRÁTICA, INCLUSIVA E DE QUALIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA, BEM COMO DA REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO PRIVADO, EM RAZÃO DE ABRIGAR A CONAPE

A Conferência Nacional Popular de Educação – CONAPE – congregou mais de quatro mil trabalhadoras e trabalhadores da Educação. Madalena Guasco Peixoto, coordenadora da Secretaria-Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) fez esta constatação em artigo para o site Carta Educação. O Sinpro-Rio também participou do encontro com a presença do vice-presidente Afonso Celso Teixeira e do diretor André Jorge Marinho, consolidando seu compromisso com o Fórum Estadual de Educação do Estado Rio de Janeiro, que trabalhou na construção da CONAPE.

A dirigente ressaltou que os acontecimentos não ficarão restritos à conferência, pois houve a marcha “Educação se constrói com democracia” — que percorreu as ruas da Praça da Liberdade à Praça da Estação — e a aprovação do manifesto Carta de Belo Horizonte. “A cidade pôde se tornar o centro do debate educacional no país porque, durante os últimos dois anos, a própria educação se tornou o centro da luta e da resistência ao golpe. Foram três dias que só se justificaram pelos outros quase 730 de construção de um movimento que começou com a criação do Comitê Nacional de Educação Contra o Golpe, em Defesa da Democracia, Fora Temer, Nenhum Direito a Menos!, em junho de 2016. Ou mesmo antes”, afirmou.

O vice-presidente do Sinpro-Rio, Afonso Celso Teixeira, declarou que o CONAPE 2018 foi um grito de resistência aos ataques do governo golpista à Educação: “A criminosa Emenda 95, a BNCC, a reforma do Ensino Médio, a Lei da Mordaza são políticas que têm por objetivo a privatização e elitização da Educação”.

Já para o diretor do Sinpro-Rio, André Jorge Marinho, “a CONAPE torna-se um importante espaço de articulação e resistência contra o desmonte das políticas públicas educacionais promovidas pelo golpe de Estado de 2016”. O diri-



gente acrescenta que a Conferência surge como uma resposta organizada das entidades excluídas do Fórum Nacional de Educação pelo governo golpista, como um espaço de articulação contra o desmonte da Conferência Nacional de Educação e do próprio FNE. O Rio de Janeiro se soma a esse esforço coletivo e mantém a defesa do Plano Nacional de Educação, à luz das deliberações das Conaes de 2010 e 2014, como articuladoras da luta em defesa da educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada.

Na mesma linha, a dirigente da Contee, Madalena Guasco, afirma que “desde o início do processo de destituição da presidenta Dilma Rousseff, legitimamente eleita, enfrentamos ataques sistemáticos à educação pública. Foi o enfrentamento a esse processo, aliado à convicção de que o acesso à educação pública e gratuita de qualidade e a regulamentação do setor privado de ensino são essenciais à defesa da soberania, que as entidades reunidas na 2ª Plenária Nacional de Educação, convocada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores de Ensino — CONTEE — em junho de 2016, deliberaram pela instituição do Comitê Contra o Golpe, mais tarde transformado no Comitê Nacional de Luta em Defesa da Educação Pública.”

Fonte: Carta Educação. Leia aqui a íntegra do artigo de Madalena Guasco: <http://www.cartaeduacao.com.br/artigo/a-conape-e-o-resgate-da-participacao-popular-em-defesa-da-educacao/>

VEJA NA PÁGINA DO SINPRO-RIO A CARTA DE BELO HORIZONTE:

<http://www.sinpro-rio.org.br/admin/assets/uploads/files/9c9d8-conape-bh.pdf>

Convenção Coletiva de Trabalho: DIREITOS E CONQUISTAS GARANTIDOS

A luta na Campanha Salarial 2018 nos levou, professoras e professores, à conquista da manutenção da CCT – Convenção Coletiva de Trabalho. Vitória expressiva, pois desde o início da campanha sabíamos que o patronato de vários estados brasileiros estava de olho na retirada de direitos e conquistas da CCT, dada a aprovação da nefasta Reforma Trabalhista.

Em São Paulo, por exemplo, para manter a Convenção na íntegra, a categoria realizou paralisações e o Sinpro-SP recorreu à Justiça do Trabalho. Depois de cinco meses de luta, professores e o sindicato patronal aprovaram proposta da Justiça de manutenção da CCT e aumento salarial de 2,14%.

Já em Minas Gerais, houve greve de 10 dias comandada pelo Sinpro Minas, resultando na manutenção da íntegra da Convenção e a conquista de reajuste de 1,54%.

IMPORTANTE SABER QUE O QUE ESTÁ GARANTIDO NA CCT NÃO É LEI, SÃO CONQUISTAS E DIREITOS HISTÓRICOS QUE SE RENOVAM ANO A ANO.

CONHEÇA ALGUNS DIREITOS E

O seu contracheque está correto. O reajuste foi de 2,45%.



Quanto ao reajuste anual, sim, mas completei três anos de casa. Sendo assim, segundo a CCT do Sinpro-Rio, tenho mais 3% de triênio.



Professor, infelizmente, não consegui preencher o seu horário todo. O senhor vai ficar com o tempo vago no meio do turno.

Ah, não tem problema, pois a nossa Convenção Coletiva garante que o tempo vago (janela) deve ser remunerado.



UNS DOS SEUS CONQUISTAS NA CCT

TRIÊNIOS

“Com vigência a partir de 1/4/2001, a título de adicional por tempo de serviço fará jus o professor a 3% (três por cento) de sua remuneração mensal por cada três anos de serviço completados no mesmo estabelecimento de ensino, com base na data de admissão do professor, excluído o tempo de serviço anterior a 1/4/75.”

(Cláusula 10 da CCT)

A política da empresa é contar com funcionários mais jovens. O senhor está dispensado.



Estou a 24 meses de minha aposentadoria e, segundo a Convenção Coletiva de Trabalho de meu sindicato, o senhor não pode me demitir.



ESTABILIDADE PRÉ-APOSENTADORIA

“O professor, ao atingir a data correspondente a 24 (vinte e quatro) meses anteriores ao tempo mínimo necessário para a aquisição de seu direito à aposentadoria, deverá notificar e comprovar junto ao empregador esse fato, por escrito, vigorando, a partir da data em que o empregador receber a comunicação e comprovação, a garantia de emprego provisória, a qual cessará a partir do dia imediatamente seguinte ao da data em que haja o professor complementado seu tempo mínimo necessário a aquisição do direito à sua aposentadoria.”

(Cláusula 17.3 da CCT)

A senhora terá a sua falta no dia 10 descontada no pagamento.



ACOMPANHAMENTO DO FILHO AO MÉDICO

“Assegura-se o direito à ausência de 1 (um) dia por semestre ao professor, para levar ao médico filho menor ou dependente previdenciário de até 14 (quatorze) anos de idade, mediante comprovação no prazo de 48 (quarenta e oito) horas.”

(Cláusula 27 da CCT)

Eu faltei para levar meu filho de 14 anos ao médico. Esta é mais uma conquista da CCT do meu sindicato.



“JANELAS”

“Os estabelecimentos evitarão, na elaboração de seus tempos de aula, os tempos vagos “janelas”, sendo que enquanto e quando ocorrer tempos vagos por conveniência do estabelecimento, os mesmos serão remunerados como aulas normais.”

(Cláusula 14 da CCT)



Com o fim de sua licença maternidade, nós não contaremos mais com os seus serviços.



O senhor não pode me demitir pois tenho 90 dias de estabilidade, graças à CCT do meu sindicato.



ESTABILIDADE/MATERNIDADE

“À professora gestante será assegurada a estabilidade até 90 (noventa) dias após o término do auxílio maternidade.”

(Cláusula 16 da CCT)

**DÚVIDAS?
PROCURE O SINPRO-RIO**

TENHA SEMPRE AO SEU LADO
O TEXTO DE SUA CONVENÇÃO
COLETIVA DE TRABALHO



A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL PARA A RESISTÊNCIA DE NOSSAS LUTAS E CONQUISTAS

A respeito da sustentação financeira do nosso Sindicato, o diálogo com professoras e professores é fundamental, para contarmos com a sensibilidade de todos para a Contribuição Assistencial.

Em nosso entendimento, os trabalhadores devem ser os responsáveis pela sustentação de seu sindicato. Por isso, investimos na importância da sindicalização da base e também na contribuição assistencial, aquela que sustenta a maior parte da campanha e que é definida na assembleia da categoria.

O Sindicato deve ser mantido pela categoria. E é ela que, com suas contribuições, mantém política e financeiramente nossa entidade para a manutenção e ampliação de direitos e no enfrentamento com os patrões e governo.

O golpe jurídico-parlamentar-midiático

CONTRIBUIÇÃO PARTICIPE
Sindicalize-se e oriente companheiras e companheiros para a sindicalização e a importância da sustentação financeiro do Sinpro-Rio.

de 2016 colocou os interesses do grande capital acima dos interesses do povo brasileiro e vem produzindo sérios reflexos na Educação. A reforma do ensino médio, o congelamento de investimentos públicos e a nefasta reforma trabalhista imposta por esse governo golpista são alguns exemplos emblemáticos dessa política.

No que diz respeito às entidades sindicais, o ataque veio na forma de sua sustentação financeira. O fim da contribuição sindical obrigatória (um dia de trabalho no mês de março, ou o equivalente a 3,33% de um salário) produziu e ainda vai causar efeitos desastrosos nas representações dos trabalhadores.

Nós, do Sinpro-Rio, optamos por não cobrar a contribuição sindical e, como consequência dessa medida, ter uma redução de 1/3 de nossa arrecadação, o que certamente não é pouco. Com essa imensa perda de receita, iniciamos o debate com a categoria sobre a sustentação financeira da nossa entidade, que culminou com a proposta aprovada em assembleia de iniciar uma efetiva campanha de sindicalização e continuar cobrando a contribuição assistencial de toda a categoria, incluindo os associados.

Cabe esclarecer que não haverá perda financeira para o associado.

Ao contrário! A contribuição sindical era de 3,33% sobre o salário de março e a contribuição assistencial aprovada é de 2% sobre o salário, após a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho.

HOMOLOGAÇÃO SEGURA? É NO SINPRO-RIO

Professora,

Mulher o Ano Inteiro!



Por Comissão de Mulheres do Sinpro-Rio

TEMOS OBSERVADO COM MUITA ATENÇÃO OS ACONTECIMENTOS NO BRASIL E NO MUNDO QUE DIALOGAM DIRETAMENTE CONOSCO, ENQUANTO MULHERES E PROFESSORAS.

Vivemos numa conjuntura política extremamente complexa. O Sinpro-Rio tem alertado nos últimos meses, sobretudo no que tange à perda de direitos. A financeirização da Educação segue uma lógica perversa que visa à obtenção do lucro acima das políticas educacionais e valorização profissional tão necessária à qualidade do ensino.

Nós, mulheres, somos a base da pirâmide social. É necessário que tenhamos a compreensão de que movimentamos toda a sociedade. A partir da publicação do IBGE em março do ano corrente, intitulada “Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil” podemos constatar que:

1

Mulheres que trabalham dedicam 73% mais horas do que os homens aos cuidados e afazeres domésticos.

2
As mulheres são mais escolarizadas do que os homens, mas o rendimento médio delas equivale a cerca de ¾ dos homens. Vale destacar que 23,5% das mulheres brancas têm ensino superior completo, um percentual 2,3 vezes maior que o de mulheres pretas ou pardas (10,4%) que concluíram esse nível de ensino.

3
Na vida pública do país, apesar da existência de cota mínima (30%) de candidaturas de cada gênero em eleições proporcionais estabelecida pela Lei 12.034, em 2017, as mulheres eram apenas 10,5% dos deputados federais em exercício. Esta proporção (10,5%) é a mais baixa da América do Sul, enquanto a média mundial de deputadas é 23,6%.

No que tange especificamente à Educação, pesquisa do INEP aponta que mais de 2,2 milhões de professores dão aulas na educação básica brasileira e a grande maioria, ou seja, 80% dos docentes são mulheres.

A lógica do trabalho estabelecida pelo capital sinalizado por Marx (concentração do capital e exploração do trabalho) nos torna mulheres múltiplas: **trabalhamos cada vez mais, geramos lucros para proprietários de nossas escolas que investem cada vez mais em estrutura física e cada vez menos no corpo docente.** Em recente pesquisa do DIEESE apresentada em nossa primeira Assembleia pela campanha salarial, foi demonstrado que, ao longo dos últimos anos, o aumento das mensalidades foi totalmente desproporcional ao aumento salarial.

Além de trabalharmos cada vez mais, muitas vezes em duas escolas, ainda nos deparamos com as atividades familiares que o sistema patriarcal insiste em colocar sob nossas responsabilidades, além de muitas vezes lidarmos com transporte público precário, violência estatal e doméstica, aumento inflacionário de toda a natureza, resultando num complexo estado emocional estressante e exaustão física.

É nesta conjuntura, compreendendo a lógica do mercado pela obtenção de lucro e exploração do trabalho, que o Sinpro-Rio garantiu a preservação na íntegra da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Diante de tantos retrocessos apresentados na reforma trabalhista, é a CCT que nos garante, além de outras cláusulas:

- A gratuidade de ensino para os filhos/as;
- Estabilidade provisória/gestante;

- Estabilidade provisória/Aposentadoria;
- Abono da falta por levar filho/a de até 14 anos ao médico/a
- Impedimento de desconto de falta por Licença Paternidade/Gala/Luto
- Triênio
- Repouso Semanal Remunerado.

Nós, mulheres e professoras, ainda temos muitas conquistas para alcançar. A luta pela equiparação salarial da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I é uma das principais metas de nossa Comissão de Mulheres do Sinpro-Rio. Entendemos que todos os segmentos educacionais são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito. É nítida a desproporção de gênero que atua na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I comparada ao Ensino Médio e Ensino Superior; logo, sabemos que para além da lógica financeira, principal argumento apresentado para a recusa desta reivindicação, há a desproporção salarial no que tange gênero e raça, tão sinalizados nas estatísticas acerca do mundo do trabalho.

Somos Professoras, Mulheres o ano inteiro! Almejamos dias melhores, pois lutamos por eles. Lado a lado com vocês, unidas, de mãos dadas, vamos buscar mais esta conquista!

Escola do Professor

CONCEIÇÃO EVARISTO: LITERATURA COM SABOR DA VIDA

O Sinpro-Rio, em mais um evento da Escola do Professor – Café literário –, promove em 13 de julho “Conversa com a escritora Conceição Evaristo”. Cotada para a Academia Brasileira de Letras, a professora e escritora Conceição Evaristo é uma das mais notórias escritoras negras do país.

Ela nasceu numa favela em Belo Horizonte, trabalhou como empregada doméstica, até se mudar para o Rio de Janeiro, aos 25 anos, onde pas-

sou num concurso público para o magistério. Graduou-se em Letras, é mestra em Literatura Brasileira pela PUC-Rio e doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense.

A escritora e professora ganhou o prêmio Jabuti, em 2015, com a obra “Olhos D’Água”. Foi convidada especial da Feira Literária de Paraty - FLIP de 2017. Suas obras abordam a discriminação racial, de gênero e

de classe, mas como diz Conceição: “Minha literatura só toca as pessoas porque ela tem o sabor da vida”.

É autora, além de “Olhos D’água”, do romance “Ponciá Vicêncio”, de 2003, de “Becos da Memória” (2006), “Insubmissas Lágrimas de Mulheres” (2011) e “Histórias de Leves Enganos e Parecenças” (2016).

Fontes: Guia de Programação da Escola do Professor – Sinpro-Rio – e Revista Fórum.



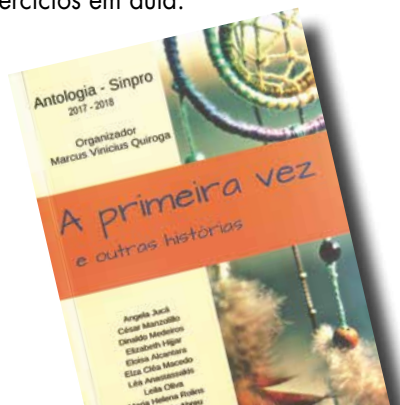
**CONVERSA COM
A ESCRITORA
CONCEIÇÃO EVARISTO**

Quando e onde:
13 de Julho, Sexta-feira, às 18h30.
Na Sede Sinpro-Rio, Rua Pedro Lessa, 35 (Auditório)

Inscrições:
escola@sinpro-rio.org.br
30 vagas

OFICINA LITERÁRIA DO SINPRO-RIO LANÇA LIVRO

Em breve, a Escola do Professor fará o lançamento de “A Primeira Vez e Outras Histórias”. O obra é uma reunião de poemas, crônicas e contos feitos pela turma da Oficina Literária do SINPRO, organizada por Marcus Vinicius Quiroga. Na primeira parte da antologia, todos os textos abordam o tema da primeira vez em diferentes situações; já na segunda, os textos exibem uma liberdade de temas e variedade de formas, com a inclusão de alguns trabalhos realizados como exercícios em aula.



SINPRO-RIO E A ESCOLA DE FORMAÇÃO FEMINISTA

A ESCOLA DO PROFESSOR – SINPRO-RIO, EM PARCERIA COM O NÚCLEO ROSAS DO VENTOS, DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES, PROMOVEU O CURSO ESCOLA DE FORMAÇÃO FEMINISTA EM 7 MÓDULOS, NO PERÍODO DE 24/3 A 9/6/2018. O OBJETIVO CENTRAL ERA FAZER A INTERLOCUÇÃO DA LUTA FEMINISTA, AUTO-ORGANIZADA, E SEUS CAMINHOS DE RESISTÊNCIA À ATUALIDADE NEOLIBERAL, COM OS DESAFIOS QUE AS MULHERES VIVEM NO SEUS COTIDIANOS.

Para realizar os módulos, foram convidadas mulheres com formação acadêmica e militantes feministas, que pudessem mediar os espaços e a formação. Esses foram pensados numa metodologia participativa utilizando textos, imagens/vídeos, ambientação, priorizando o diálogo. Todos os encontros foram filmados para que tenhamos um registro do que produzimos. **Um dos desdobramentos foi a indicação de um Curso no Sinpro-Rio de Campo Grande, no segundo semestre de 2018. Fiquem atentas!**

Os temas abordados foram “Patriarcado, gênero e a luta feminista”, “Mulheres e trabalho”, “Mulheres e a resistência ao neoliberalismo”,

“Mulheres e bens comuns”, “Mulheres, cidades e a luta antirracista”, “Violência contra as mulheres” e “Educação não-sexista e resistência ao conservadorismo”.

O Sinpro-Rio tem um importante papel em combater as injustiças relativas às questões sexuais, emocionais, raciais, moral, patrimonial e física contra as mulheres. Como também, o fortalecimento das professoras em temas que passem por seu trabalho como educadoras, na construção de entendimentos comuns nas lutas de resistência e na indicação de alternativas.

Juntas somos mais fortes!